

ainda ser considerado tratamento específico para a crioglobulinemia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104044>

ÁREA: EDUCAÇÃO EM INFECTOLOGIA

EP-121 - INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM COMUNIDADE RIBEIRINHA NA AMAZÔNIA

Gabriela Leite de Camargo

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: Durante o período de um mês na Ilha de Santana, localizada no interior de Macapá, Amazônia Legal, tive a oportunidade de trabalhar com uma população de cerca de 4500 habitantes ribeirinhos através do Proadi-SUS. Esta iniciativa fez parte do projeto de atendimento às populações vulneráveis, com foco na População Ribeirinha, buscando oferecer cuidado integral à comunidade. Durante a permanência, foi possível identificar que a falta de educação em saúde, especialmente em temas relacionados à saúde sexual e reprodutiva, era um dos principais desafios enfrentados pela população jovem, devendo a educação ser o alicerce para promoção de mudanças significativas na saúde e bem-estar da comunidade.

Objetivo: Impactar uma comunidade ribeirinha que possui grande índice de gravidez na infância e adolescência, além de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) nesse mesmo grupo.

Método: Conheci a estrutura e história do território e visitei os pontos de rede de assistência. Realizei reuniões com a equipe da escola estadual de Ilha de Santana para entender as demandas dos alunos e, a partir disso, realizar ações para suprir as necessidades daquela comunidade. Identifiquei como um grande gargalo o fato de não terem acesso à educação sexual, concomitante a diversas gestantes na escola, e adolescentes com ISTs.

Resultados: A partir disso, realizei palestras sobre ISTs, prevenção e planejamento familiar para 21 turmas de adolescentes, totalizando 542 alunos. Além disso, organizei, com a equipe da Unidade Básica de Saúde e a escola, a entrega de preservativos femininos e masculinos na escola, e, em conjunto com agentes comunitários de saúde, ensinamos a utilização e abrimos a UBS como porta de apoio para esses adolescentes.

Conclusão: A experiência imersiva na Ilha de Santana revelou-se extremamente valiosa para compreender e intervir nas necessidades de saúde de uma comunidade ribeirinha vulnerável. As ações educativas focadas na prevenção de ISTs e no planejamento familiar demonstraram ser eficazes, atingindo diretamente 542 alunos e promovendo a conscientização sobre a importância da saúde sexual e reprodutiva. A integração entre a escola e a Unidade Básica de Saúde, com a distribuição de preservativos e orientação prática sobre seu uso, fortaleceu a rede de apoio aos adolescentes. Este modelo

de intervenção destaca a importância da educação em saúde adaptada às necessidades locais e sugere que estratégias similares possam ser replicadas em outras comunidades com características e desafios semelhantes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104045>

EP-122 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE, O EMPODERAMENTO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PROTOCOLO SEPSE.

Tatiana Eugenio, Irla Moana Nunes, Vitoria Annoni Lange, Glaucia Dias Arriero, Sandra Regina Carbonni, Martin Marcondes Castiglia, Eduardo Seryulo Medeiros

Hospital Geral de Pedreira, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O enfermeiro é responsável por diversas atividades relacionadas ao cuidado do paciente, suas habilidades técnicas e o conhecimento científico, lhe conferem autonomia para a gestão de diversos protocolos assistenciais, garantindo excelência no manejo da sepse.

Objetivo: Demonstrar o impacto das estratégias educativas adotadas para capacitar a equipe de enfermagem quanto a importância do protocolo sepse.

Método: Descritivo das atividades realizadas, pela equipe do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) em um Hospital Geral da zona sul de São Paulo, no mês de setembro de 2023, para capacitar e sensibilizar a equipe de enfermagem quanto a importância da abertura do protocolo sepse. As estratégias foram empregadas levando em consideração o conhecimento prévio da equipe sobre o assunto. Inicialmente realizou-se a atualização e divulgação do protocolo institucional; exposição de painel com o pacote sepse. Dentre as práticas adotadas destacam-se: Treinamento in loco para os enfermeiros, com atenção especial aos profissionais do pronto atendimento, capacitando todos os períodos; cine pipoca com projeção de vídeos sobre o tema; elaboração do banner com os 4 pilares da sepse; distribuição de folders, disponibilização nas unidades das fichas, identificação dos locais para armazenamento dos protocolos em andamento, fixação de tag nos monitores para o reconhecimento precoce dos sinais de sepse e a busca ativa dos protocolos finalizados nas unidades pelo SCIH.

Resultados: O enfermeiro tem conhecimento sobre o protocolo sepse e sabe o quanto é importante a sua atuação. Conforme evidenciado pela estratificação dos dados nos três meses que antecederam a ação em relação aos meses que se sucederam. Conformidade 1 hora antes da abordagem média trimestral de 67%, após a abordagem: setembro 80%; outubro 80% e novembro 67%. Conformidade 6 horas antes da abordagem média trimestral de 48%; após a abordagem: setembro 67%; outubro 65%, novembro 50%.

Conclusão: Embora os enfermeiros já estejam empoderados, ainda há a necessidade de melhoria em relação à adesão pela equipe de Enfermagem, demonstrando que é essencial a educação permanente acerca do protocolo e execução de ações periódicas multimodais, visando facilitar que o